

Número da fita: 0052

Título: Performance Folia de Reis e entrevista com José Silva (Zé Pretinho) e Hamilton Miranda (Miltinho)

Mídia: Mini DV

Time Code		Vídeo	Áudio	Tema	Comentário imperdível (interno ao material)	Sugestão (conexões externas)
in	out					
00:00:01	00:12:56	Apresentação da folia de S. Silvino e D. Marli na praça de Duas Barras durante o Encontro.	Auto de Reis.	FR	Acho que podemos usar, principalmente, a parte musical deste trecho.	
00:12:56	00:16:28	Entrada da folia de D. Mariana (Mesquita) na praça. Os palhaços de D. Mariana se exibem diante da câmera.	O ritmo da folia ocupa todos os espaços.	Idem.		
00:16:28	00:18:02	A folia de D. Mariana se arruma para foto na praça.	Ao fundo, o som dos instrumentos de outra folia que chegando no local.	Idem.		

00:18:02	00:23:42	Folia se apresentando debaixo de lona montada na praça. A mesma segue em direção ao presépio. Folia diante do presépio. Close nos foliões e nos instrumentos. Folia agachada, em devoção, diante do presépio.	No momento do close, faz-se distinguível o som de cada instrumento. Auto de Reis.	Idem.		
00:23:42	00:24:17	Palhaço dança descalço diante da câmara.	Auto de Reis.	Idem.	A cena é ótima. Feita durante o dia, captura com riqueza esta belíssima cena. Um momento magnífico.	
00:24:17	00:26:00	S. Zé Pretinho na Casa de Cultura de Duas Barras numa sala que homenageia Martinho da Vila. Ao fundo, prêmios ganhos pelo artista barrense. S. Zé Pretinho está sentado e enquadrado da cintura para cima.	S. Zé Pretinho fala de sua família. Ao fundo, som das folias se apresentado na praça (esta interferência estará presente em toda a entrevista)			

00:26:00	00:27:09	Idem.	S. Zé Pretinho fala do avô, nascido em Duas Barras. Afirma que este trabalhava na lavoura. Fala que o mesmo trabalhou e morou muitos anos na Fazenda Imbaú. Comenta que o avô teve 18 filhos.	CN		
00:27:09	00:27:04	Fecha mais o enquadramento. Close do busto de S. Zé.	Perguntado sobre de quem eram as terras da fazenda onde seu avô trabalhava, S. Zé conta que era da família Silveira. Informa o nome do proprietário: Juquinha Silveira. Comenta, ainda, que o avô era carreiro nessa fazenda.	CN FA		
00:27:24:	00:28:05	Idem.	Fala do trabalho de “carreiro”.			

00:28:05	00:28:47	Idem.	Perguntado se na fazenda o avô se envolvia com a “folia”, S. Zé informa que sim. E, diz que o avô tocava sanfona na folia. Comenta, ainda, que o pai assumiu a folia de reis que era de seu avô. Relata que o nome desta “folia” era “Santa Maria”. S. Zé diz lembrar da época em que seu avô saía na “folia”.	FR		
00:28:47	00:29:16	Idem.	S. Zé fala dos ritos feitos pelas pessoas, nos períodos de seca na região, para fazer chover.			

00:29:16	00:29:36	Idem.	Indagado se o avô participava de calango, S. Zé Pretinho respondeu que sim. Relata, ainda, que as pessoas se reuniam, aos sábados e domingos, na fazenda para cantar calango. Seu pai e sue avô compartilhavam desses momentos.	CA		
00:29:36	00:29:53	Idem.	S. Zé Pretinho, ao ser indagado se o avô jogava 'pau' na fazenda, informa que sim.	Jogo do pau.		
00:29:53	00:30:07	Idem.	Seu Zé Pretinho, no entanto, diz não ter conhecido o caxambu ou jongo.	JO		

00:30:07	00:31:17	Idem.	S. Zé Pretinho comenta que na fazenda, onde sue avô trabalhava, existiam troncos usados para açoitar os escravos. Relata que os escravos muitos maltratados nessa fazenda. Menciona, ainda, que o avô tinha as pernas marcadas pelo “tronco”.	ME		
00:31:17	00:31:36	Idem.	S. Zé diz que os pais de seu avô foram trazidos de Minas Gerais. Provavelmente, também, fossem escravos.	ME		
00:31:36	00:32:40	Idem.	Fala da fazenda onde nasceu: a Fazenda do Imbaú. Diz ter saído desta para procurar trabalho. Logo após, mudou-se para a Fazenda da Serra.	FA		

00:32:40	00:33:35	Idem.	S. Zé comenta que havia calango na fazenda da Serra. Fala que os bailes ocupavam um armazém da mesma. Comenta que o calango de antigamente era diferente daquele praticado nos dias atuais. Segundo ele, antigamente não havia muita provocação no calango. Contudo, às vezes, saía briga.	CA		
----------	----------	-------	--	----	--	--

00:33:35	00:34:02	Idem.	S. Zé lembra que os homens freqüentavam a venda da fazenda armados de 'pau'. Esses eram utilizados para resolver as confusões que surgiam. S. Zé comenta que era com o tal 'cacete' que "nós aprendíamos a montar o nosso grupo de mineiro-pau".	Jogo do cacete.		
00:34:02	00:34:37	Idem.	S. Zé informa que, na fazenda da Serra, aos domingos, eles praticavam o "cacete" e cantavam "mineiro-pau". Comenta, também, que na época em seus pais foram pra lá, já havia 60 ou 80 famílias na mesma.. informa que, nesse tempo, o proprietário era o "Seu Filhinho Nunes".	FA Mineiro pau		

00:34:37	00:34:59	Chega S. Miltinho. Este, senta-se ao lado de S. Zé Pretinho. A entrevista continua com os dois.	Silêncio por alguns instantes.			
00:34:59	00:36:22	S. Miltinho e S. Zé Pretinho estão sentados.	Ainda respondendo sobre a vida na fazenda da Serra, S. Zé Pretinho fala que durante a semana todos trabalhavam. Seu pai também trabalhava na olaria da fazenda. S. Zé comenta que esta olaria produzia somente telhas e tijolos.	FA.		
00:36:22	00:36:51	Idem.	Seu Zé fala do surgimento de sua “folia”. Esta nasceu em Duas barras, depois que ele saiu da fazenda para a cidade.	FR		

00:36:51	00:37:41	Idem.	Seu Zé comenta que o grupo de “mineiro-pau” foi formado na “Serra”. Relata que a maior felicidade para os componentes do grupo era sair da fazenda para apresentar-se em Duas barras. Fala que aprendeu a “bater” com S. Miltinho e com S. Odir.	Mineiro pau.		
00:37:41	00:38:32	Idem.	S. Miltinho fala do “mineiro-pau”. Relata que uma vez por semana o grupo se reunia no “terreirão de pedra” da fazenda da Serra para ensaiar. Informa que existiam dois grupos: um formado pelos mais experientes e outro pela “garotada”.	Idem.		

00:38:32	00:41:05	Idem.	<p>Indagado se o pai sabia “bater” o “mineiro-pau”, S. Miltinho respondeu negativamente. Comentou, no entanto, que o “negócio” do pai era o “cacete”. Fala dos golpes que via seu pai fazer no “jogo”. Explicou que a diferença entre o “mineiro-pau” e o “cacete” é a forma como se aplicam os golpes. Falou, ainda, que no “cacete” não havia acompanhamento musical. Informou o nome de dois “jogadores” de “cacete”: Ernestino e Antônio Martins. Relatou que o ritmo do “mineiro-pau” é mais rápido do que o do “cacete”.</p>	<p>Mineiro pau Jogo de cacete</p>		
----------	----------	-------	--	---------------------------------------	--	--

Legenda dos temas	Equipe de decupagem
Jongo – JO Memória do tráfico – MT Quilombo – QL Calango – CA Memória da África – MA Memória da escravidão – ME Folia de Reis – FR Campesinato Negro – CN Fazendas – FA	Camila Marques Camila Mendonça Edmilson Santos Eric Brasil Luana Oliveira Luciana Leonardo Matheus Serva Thiago Campos